

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM GEOGRAFIA

Kaline Santos de Oliveira ¹
Nathália Rocha Morais ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância dos Estágios Supervisionados para a formação inicial de professores. As experiências apresentadas resultam da realização do componente curricular Estágio Supervisionado I, do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, que aconteceram na Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand, localizada no bairro Santo Antônio, na cidade de Campina Grande-PB, em turmas do ensino fundamental e médio. Esta pesquisa possui natureza qualitativa, apresentando como procedimentos metodológicos a observação das turmas envolvidas e a aplicação de questionários a fim de identificar a percepção dos discentes em relação à disciplina, compreender as necessidades para o ensino de Geografia e contribuir para a construção do perfil dos futuros docentes no concernente à sua prática. A partir da inserção no espaço escolar foi possível constatar a importância de uma boa relação professor-aluno, fato que fez todos os analisados afirmarem gostar da disciplina que, mesmo assim não se caracteriza como a disciplina mais atraente comparando-a as outras estudadas no âmbito escolar, e isso se dá pela identificação que cada aluno possui em relação à determinadas disciplinas consideradas mais fáceis.

Palavras-chave: Formação Inicial, Estágio Supervisionado, Ensino de Geografia.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial para a docência compreende desde a escolha por uma licenciatura, até a inserção no espaço escolar. Trata-se de um caminhar em direção ao exercício do magistério buscando compreender todas as questões que envolvem a profissão de professor.

O componente curricular Estágio Supervisionado I, no contexto das licenciaturas, possibilita que o futuro docente possa ter seu 1º contato com turmas do ensino fundamental e médio. O principal propósito deste momento da formação inicial é fazer com que o graduando observe a dinâmica escolar quanto ao comportamento dos alunos, a prática do professor regente, as metodologias utilizadas para a abordagem dos conteúdos propostos, além das facilidades e

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Kaline7oliveira@hotmail.com ;

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB e Professora Substituta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, atuando na área das Práticas Pedagógicas, nathalia_rochamorais@hotmail.com

dificuldades que serão encontradas posteriormente ao se assumir a regências de suas próprias turmas.

Desse modo, pode-se entender essa etapa dos cursos de formação de professores como sendo de extrema importância para o graduando, uma vez que propõe-se a aproximá-lo da realidade encontrada nas escolas, incluindo principalmente os desafios com os quais um docente precisará lidar diariamente.

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Geografia I (ESG I), componente integrante deste curso de Licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba, campus I. As atividades decorrentes desse momento de nossa formação contemplaram um total de 105 horas, distribuídas entre a vivência no chão da escola e as orientações em espaço acadêmico, estas no sentido de subsidiar nosso 1º contato com essa nova realidade bem como a produção deste relatório.

As observações aconteceram na Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand, localizada no bairro Santo Antônio, na cidade de Campina Grande- PB. As turmas envolvidas foram o 7º “A” e o 1º “C”, ensino fundamental e médio respectivamente. O professor regente que nos acolheu e, juntamente com a professora do componente, nos orientou durante nossa estágio possui graduação também pela Universidade Estadual da Paraíba, fato que nos proporcionou maior familiaridade com o ambiente bem como o novo profissional que passávamos a conhecer.

Nosso compromisso com a disciplina e com nossa formação, a partir da realização do Estágio Supervisionado I, era concretizado com as observações das aulas de Geografia da mencionada escola todas as terça-feira no período da tarde, compreendendo o período de 26 de março à 28 de maio do ano de 2019. A escolha da escola para o estágio, se deu por indicação de um amigo bolsista do PIBID, que por conhecer a estrutura da escola e simpatia dos funcionários para com os estagiários, recomendou uma visita à escola, onde houve um acordo de estágio formalizado pela professora do componente com o professor responsável pelas turmas analisadas.

Ao fim desse período de inserção no espaço escolar podemos afirmar que, a experiência adquirida com as observações semanais enriquecem a nossa percepção em relação à realização do estágio, bem como de sua importância para a formação docente tendo em vista que promove a união entre a universidade e a escola e fortalece a relação entre esses espaços de formação.

2 A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Os estágios são práticas imprescindíveis no percurso acadêmico para a formação de profissionais da área de educação, pois proporcionam experiência acerca do contexto escolar aos estudantes de graduação. Segundo Cacete (2015, p. 6), entender o estágio como uma atividade teórica e prática contribui para a formação dos alunos de forma mais incisiva. Uma reflexão sobre esta questão será sempre fundamental, pois pode reconfigurar o estágio e o seu papel na formação do professor. “O estágio é um campo de conhecimento, é uma atitude investigativa, uma pesquisa”, conclui a autora.

É importante adquirir experiências positivas e negativas quanto ao trabalho que será exercido futuramente, os estágios proporcionam tais experiências e inserem os estudantes de licenciatura no meio escolar. Além disso, com o passar do tempo e a partir das reflexões acerca do aprendizado, se forma a personalidade profissional do professor, seja ele de qualquer disciplina. Cavaco (1995), afirma que os docentes incorporam conhecimentos sobre o ofício de ser professor de acordo com seus próprios valores, experiências vividas, modos de pensar e agir, os quais interferem no processo de formação inicial e, muitas vezes, são determinantes na constituição do saber de sua profissão.

Logo, os estágios realizados durante o percurso acadêmico preparam o estudante da área de educação no intuito de uma formação mais atuante, proporcionando uma realidade clara do que é ser professor, mostrando os desafios e os ensinamentos diários que a profissão trará. Para Libâneo (1990, p. 47), o sinal mais indicativo da responsabilidade profissional do professor é seu permanente empenho na instrução e educação dos seus alunos, dirigindo o ensino e as atividades de estudos de modo que estes dominem os conhecimentos básicos e as habilidades, e desenvolvam suas forças, capacidades físicas e intelectuais, tendo em vista equipá-los para enfrentar os desafios da vida prática no trabalho e nas lutas sociais pela democratização da sociedade.

3 A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de Geografia, assim como as demais práticas da área da educação, requer que o professor tenha um bom preparo e experiências voltadas para o ambiente escolar. Estes, devem ser adquiridos no decorrer da formação profissional através das práticas oportunizadas pelos estágios supervisionados. No entendimento de Fiorentini (1998), o processo de formação docente tem de buscar a articulação entre teoria e prática no sentido de contribuir para a formação de um professor pesquisador, que se utiliza da prática pedagógica para problematizar

ou investigar. Os saberes produzidos na prática habilitam o professor a atuar como agente que participa/investiga e propõe inovações que atendam aos desafios da escola nos dias atuais.

O profissional da educação precisa destacar a importância da ação da pesquisa no fazer docente, com o objetivo de desenvolver uma reflexão sobre a sua prática e a construção de novas estratégias de ensino. No estágio, é possível observar que no ensino da Geografia há um distanciamento da teoria vista na sala de aula na universidade com a realidade vivenciada na sala de aula durante os estágios, pois, primeiramente há a necessidade de se trabalhar bem a didática e compreender as principais teorias antes de ir para a prática, e também os elementos geográficos, como por exemplo aprender a trabalhar adequadamente com mapas, e demais instrumentos geográficos.

4 METODOLOGIA

Tendo em vista a dinamicidade do espaço escolar, bem como as perspectivas de observação e interação empreendidas por essa pesquisa, e que tiveram por objetivo a inserção e compreensão das características da prática docente em consonância com o processo de formação inicial de professores de Geografia, assim como grande parte dos estudos na área da educação podemos inserir este trabalho no âmbito da pesquisa qualitativa. Tal caracterização deve-se ao fato de, em nossas análises e reflexões, levarmos em consideração a descrição dos dados dentro de uma perspectiva flexível da dinâmica de uma sala de aula (LUDKE & ANDRE, 1986, p. 12).

Desse modo, este relato constitui-se de aporte teórico adequado, da aplicação de questionários que buscaram compreender como os alunos enxergam a disciplina de Geografia no currículo escolar, e da busca por conhecer o espaço escolar em estudo bem como as turmas envolvidas na realização do Estágio Supervisionado I.

4.1. Caracterização do espaço escolar e do público alvo

A Escola Assis Chateaubriand foi submetida a uma reforma no ano de 2017, a partir de então passou a funcionar sob os moldes do ensino integral, chamando-se Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand. As mudanças foram evidentes não apenas na estrutura física daquele espaço, como também no tocante as metodologias de ensino que passaram a atender alunos que passariam o dia na escola.

Todavia, ainda é possível perceber que existem deficiências estruturais que não foram totalmente sanadas, como exemplo podemos citar os banheiros espaços nos quais os alunos não

contam com chuveiros para tomar banho durante o decorrer do dia, ou até mesmo após as práticas de atividades físicas. Este fato acaba gerando um desconforto dentro da sala de aula, pois os próprios alunos ficam apontando os odores dos colegas, geralmente após o intervalo, quando os ânimos estão alterados.

Sobre a estrutura externa, a escola conta com um estacionamento localizado entre o portão de entrada e o portão em que se tem acesso ao interior da escola. Este estacionamento é utilizado por funcionários da escola, e até mesmo pelos estagiários que estão sempre presentes no ambiente escolar. Seguem algumas imagens da escola na qual realizamos nosso estágio (Fig. 01):

Figura 01- Imagens da fachada e estacionamento da escola.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

As observações também envolveram outros aspectos da estrutura física escolar, expressos no quadro abaixo:

Quadro 01- Estrutura física da escola.

Estrutura disponibilizada	Quantidade
Sala de professores	01
Secretaria	01
Salas de aula	21
Salas de Atendimento Especializado (AEE)	01
Laboratórios	03
Biblioteca e sala para adicional para livros	02
Refeitório	01
Banheiros	Adaptados para portadores de necessidades especiais- 04
	Para alunos em geral- 09
	Para funcionários - 01
	Para uso exclusivo de professores- 02
Pátios	04

Fonte: Dados obtidos através da pesquisa e organizados pela autora (2019).

Cabe ressaltar que, uma estrutura física razoável pode proporcionar maior interesse dos alunos em permanecer no espaço escolar. No caso da Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand, local de nosso estágio, foi possível observar a preocupação em manter os

espaços minimamente limpos e organizados, com o objetivo de proporcionar um cotidiano mais agradável para os que frequentam o lugar (Fig. 02 e 03).

Figura 02- Imagens dos corredores de acesso às salas de aula e do interior de umas delas.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Na Escola Assis Chateaubriand, os alunos mudam de sala constantemente, indo até os professores de determinadas disciplinas. Por este motivo, as salas são temáticas de acordo com as disciplinas ofertadas. Na sala que o presente estágio foi realizado, acontece diariamente aulas das disciplinas de Geografia e Educação Física, e com isso, há representações destas disciplinas pelo teto e paredes da sala. Porém, não há apenas uma sala reservada para determinadas disciplinas, pois a escola possui muitas turmas em funcionamento durante os turnos, e certamente haveria choque de horário.

A escola também conta com uma “Agenda Mensal”, organizada pelo corpo escolar e apresentada todos os meses para os alunos. As datas são selecionadas para a realização das atividades escolares, organizadas em um painel e disponibilizadas para todos em um mural no próprio espaço escolar (Fig. 03).

Figura 03- Agenda Mensal referente ao mês de abril de 2019.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

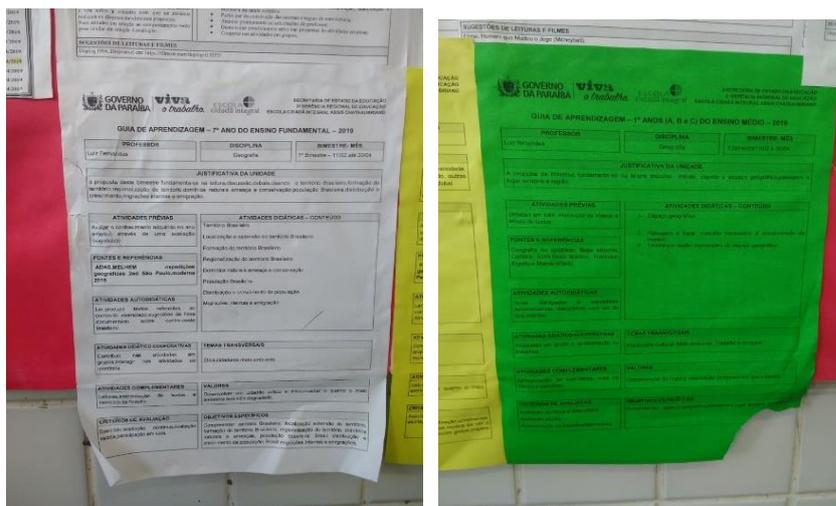
Assim, podemos verificar que em relação ao espaço físico a escola apresenta boas condições de funcionamento, muito embora exista sempre algo a melhorar no sentido de atender de forma cada vez mais satisfatórias as expectativas de toda a comunidade escolar.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As turmas observadas foram o 7º “A” do ensino fundamental e o 1º “C” do ensino médio. Os perfis das turmas são bastante distintos, enquanto os 1ºs são bastante eufóricos, os segundos são mais centrados e participativos na aula. A diferença na quantidade de alunos de uma turma para a outra também faz bastante diferença, pois o 1º ano tem menos alunos matriculados em relação ao 7º ano, outro ponto que é importante frisar diz respeito às perspectivas de futuro que os alunos do ensino médio apresentam, isso se dá pela idade mais avançada, e por estarem no ensino médio e já pensarem no que gostariam de seguir futuramente.

A metodologia aplicada pelo professor regente em ambas turmas, é a metodologia expositiva. Na parede da sala de aula há um guia de aprendizagem (Fig. 04), nele se encontra exposto os conteúdos que deverão ser seguidos no bimestre, com data de início e término da aplicação dos conteúdos. Sendo assim, há um controle sobre os assuntos que os alunos deverão estudar dentro de um determinado prazo.

Figura 04- Guias de Aprendizagem usados nas turmas em observação.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Como exposto anteriormente, o 7ºano do ensino fundamental apresenta algumas disparidades em relação ao 1º ano do ensino médio. Foi observado também que muitos alunos, principalmente os meninos, necessitam de uma atenção a mais do que as meninas, pois na sala de aula há uma certa segregação, onde praticamente todas as meninas ficam na parte da frente da sala, e os meninos ficam no fundo, e maioria das vezes ficam brincando e não prestam atenção em nenhum momento ao que o professor está falando. A figura abaixo mostra nitidamente a segregação encontrada na turma do 7ºano “A”.

Ainda em relação ao 7ºano “A”, também foram observados comportamentos agressivos vindo de alguns alunos, inclusive de meninas agredindo uma as outras durante as aulas por motivos banais, como por exemplo pegar uma cadeira que estava junto da mesa que ela possivelmente iria sentar. Esses mesmos alunos com comportamentos agressivos e desinteressados nas aulas cobravam muito ao professor coisas diferentes nas aulas, pediam que ele colocasse filmes para eles assistirem, e em todas aulas observadas, eles reclamavam de ter que copiar o assunto que estava no quadro, a rotina de escrever o conteúdo exposto no quadro faziam com que eles fossem perdendo o interesse e demoravam cerca de 30 minutos para copiar. Durante esse tempo que eles deveriam estar copiando, davam espaço para brincadeiras paralelas e sem sentido. Tendo em vista que a duração de uma aula é de 50 minutos, o tempo destinado para a explicação e possíveis esclarecimentos de dúvidas ficava bastante reduzido.

Abaixo uma das aulas do professor regente observada pela estagiária:

Figura 05- Aula do professor regente.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

A turma do 7º ano “A” conta com 24 alunos matriculados, e na aplicação de questionários, todos os alunos afirmaram que gostam da disciplina de Geografia, porém não é a preferida de nenhum. Notou-se que para a maioria dos alunos a geografia é uma disciplina muito importante, e o que a faz especial, é o fato de os alunos terem uma boa relação com o professor.

A turma do 1º ano do ensino médio por ser mais tranquila e participativa, torna o momento das aulas mais agradáveis. Durante o período de estágio, houve a contribuição do aluno bolsista do PIBID, Ramon Marinho que participou ativamente das aulas, tendo oportunidade de ministrar aulas abordando a intervenção do seu projeto como bolsista. Em uma das aulas, mais precisamente no dia 9 de abril, o professor Luiz precisou faltar, e o aluno bolsista assumiu a turma, abordando o tema: Meu lugar. Pela falta do professor titular, os alunos se sentiram mais à vontade, tanto para se inserirem nas aulas como para brincar.

A Figura 06 retrata a aula ministrada pelo bolsista do PIBID:

Figura 06- Atuação do PIBID de Geografia durante as aulas.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Dos 19 alunos matriculados na turma do 1º ano “C”, apenas 10 responderam ao questionário. Na análise das respostas foi constatado que, as idades dos alunos variam de 14 à 19 anos de idade, e que todos avaliados gostam da disciplina de Geografia, porém, nenhum deles considera que é a disciplina na qual mais se identificam. Além disso, quando questionados sobre como gostariam que fossem as aulas de Geografia na sala de aula, se obteve sugestões como por exemplo, inserção de dinâmicas para que a aula se tornasse mais atrativa, mais filmes e vídeos relacionados ao conteúdo aplicado, e também aulas de campo, no intuito de se aprender de uma forma diferente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência vivenciada durante a realização do Estágio Supervisionado I, podemos depreender este momento da formação inicial como sendo de extrema importância no percurso acadêmico do licenciando, contribuindo de forma significativa na aproximação entre teoria e vivência nas escolas.

Mais conhecido como estágio de observação, este proporciona uma relação de união entre universidade e escola por meio da inserção de estudantes em busca de analisar e compreender como funciona seu futuro ambiente de trabalho.

Verificamos que, apesar de se tratar de uma experiência apenas de observação, o estagiário já sente algumas limitações diante de certos acontecimentos dentro da sala de aula. Um exemplo claro sobre essas limitações se dá pelo fato de não poder intervir em discursões entre os alunos, conforme as orientações curriculares para este estágio.

Também foi possível observa que em alguns momentos o professor está tão concentrado em transmitir o conteúdo que não percebe, ou talvez não queira dar importância aos desentendimentos entre os alunos. O estagiário por estar numa área da sala em que consegue observar vários detalhes ao mesmo tempo, observa vários tipos de irregularidades, porém não pode chamar a atenção da turma, e esse fato incomoda um pouco.

Por outro lado, o estágio I proporciona a visão de que é necessário dar mais atenção aos alunos, desde os que sentam nas primeiras carteiras aos que sentam no final da sala, inclusive, estes alunos necessitam de uma atenção maior, pois nota-se que grande parte estão presentes no ambiente escolar mas não interagem sobre os assuntos ali abordados, e usam o tempo que é dedicado a aula para brincar e conversar com os amigos. O professor tem que estar atento à este tipo de comportamento nos seus alunos, pois é evidente que compromete o desenvolvimento e aprendizagem dos mesmos.

Ademais, podemos afirmar que o Estágio I proporciona ao estudante de licenciatura o olhar crítico em relação à estrutura interna da sala de aula e também na relação entre professor e aluno, tornando isso uma experiência enriquecedora acerca do contato com o ambiente escolar. Sendo assim, representa um momento de extrema importância na formação de professores, pois além de proporcionar um primeiro contato com o ambiente escolar, prepara o estudante de licenciatura para os estágios seguintes, nos quais iniciará de fato sua regência delineando seu próprio perfil profissional.

REFERÊNCIAS

- CACETE, N. H. Formação do Professor de Geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. In.: **Revista da casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, Jul. 2015.
- CAVACO, M. H. Ofício de professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Portugal: Porto, 1995. p. 84-107.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Cortez Editora. São Paulo, 1990.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- PIRES, L. M. et.al. **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: ED. PUC, Goiás, 2013, 260 p.